

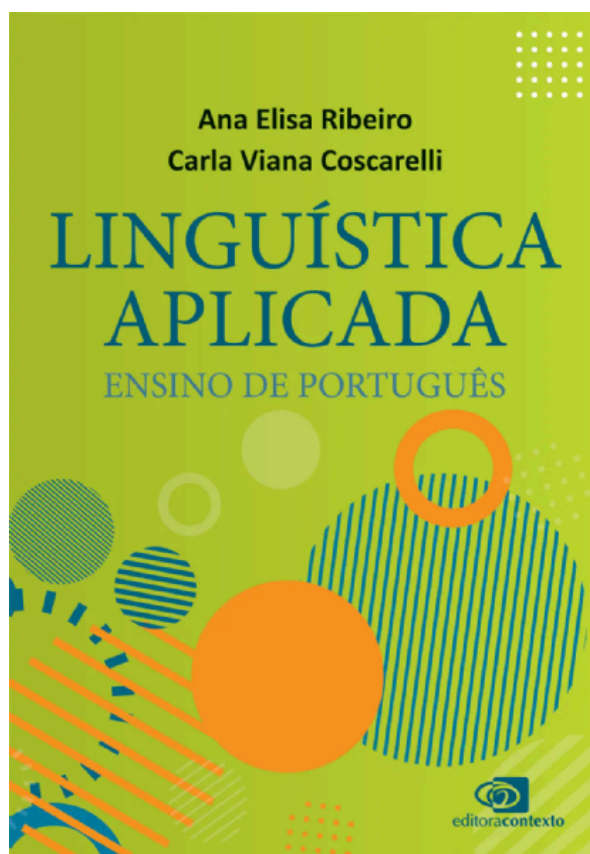
**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

## Entre teorias e práticas: A linguística aplicada e o ensino de português

Between theory and practice: Applied Linguistics and Portuguese Teaching

Entre la teoría y la práctica: Lingüística aplicada y enseñanza del portugués



RIBEIRO, Ana Elisa. COSCARELLI, Carla Viana. **Linguística Aplicada - Ensino de Português**. Editora: Contexto, 2023.



**Fabiana Alessandra dos Santos**

Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil,

[fabiana.alessandra@unemat.br](mailto:fabiana.alessandra@unemat.br)



**Leandra Ines Seganfredo Santos**

Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil,

[leandraines@unemat.br](mailto:leandraines@unemat.br)

*Data de submissão: 12/12/2024*

*Data de aprovação: 06/02/202*

A obra foi escrita por Ana Elisa Ribeiro e Carla Viana Coscarelli. Ana Elisa Ribeiro é professora titular do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), onde atua no ensino médio, no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. É doutora em Linguística Aplicada e mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com alguns estágios pós-doutorais. Pesquisadora do CNPq, é autora de diversos livros sobre letramentos e multimodalidade. Já Carla Viana Coscarelli é professora titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos pela mesma universidade. Fez pós-doutorado em Ciências Cognitivas pela *University of California*, San Diego, e em Educação pela *University of Rhode Island*. Coordena o Projeto de Extensão Redigir UFMG e desenvolve pesquisas sobre leitura em ambientes digitais e letramento digital.

Na apresentação, a obra aborda um breve histórico da Linguística Aplicada (doravante LA) no Brasil, desde seu surgimento e suas contribuições na atualidade, traçando uma linha do tempo com o intuito de provocar reflexões e criar conexões para construções científicas sobre o tema. As autoras exploram como as linguagens digitais e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm impactado o ensino e a aprendizagem nas

escolas. No primeiro capítulo, o trabalho se inicia com uma explanação sobre os estudos linguísticos e seus avanços nos últimos 30 anos, abordando temas como letramento, multiletramentos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso da linguagem no desenvolvimento de inteligência artificial (IA).

A obra apresenta a LA como um campo marcado pela criticidade e por buscas constantes de aprofundamento na área da linguagem. A LA não se limita a reflexões teóricas isoladas; é atuante, prática, presente no cotidiano escolar — é, de fato, aplicada. Além disso, defende pautas relevantes, como questões identitárias e interculturais, além de diversas demandas de inclusão. Após cada capítulo, há uma seção de atividades práticas relacionadas ao tema, com o objetivo de contextualizar formas de compreender e ensinar a LA de maneira concreta.

No segundo capítulo, as autoras abordam o **“Ensino de língua materna: gramática, texto, gênero”**, apresentando as perspectivas de alguns autores que valorizam o trabalho com textos como um todo, em vez do ensino fragmentado da gramática por meio de frases isoladas, desconectadas de uma ideia central, como era comum no passado. Elas também destacam a importância de considerar elementos não verbais e multimodais presentes na construção dos textos.

Outra discussão relevante refere-se à adequação da fala e das expressões orais, em que não há mais uma divisão rígida entre "certo" e "errado", mas sim entre o que

é adequado ou inadequado conforme o contexto. A retextualização, fundamentada em Bakhtin a partir dos conceitos de polifonia e dialogismo, reforça que nenhum texto surge do nada — todos os discursos já foram enunciados antes e são remodelados de acordo com nossas necessidades linguísticas.

No terceiro capítulo, **“Tecnologias digitais, textos e ensino”**, as autoras defendem que o professor de língua deve ir além do ensino puramente gramatical. Elas argumentam que os textos sempre foram mediados por tecnologias, desde o surgimento do alfabeto e da encadernação dos códices até as inovações digitais, como computadores e internet, que tiveram avanços contínuos desde a Segunda Guerra Mundial e transformaram profundamente a comunicação global. As autoras alertam para a responsabilidade dos professores em refletir sobre essas mudanças e suas implicações sociopolíticas. Ignorar essas questões no contexto educacional seria negligenciar o papel central da escola na preparação dos alunos para a sociedade contemporânea.

Paulo Freire é citado como um precursor influente das ideias defendidas pelo Grupo de Nova Londres (GNL), em 1994. Sua defesa do pensamento crítico e da participação ativa dos educandos abriu caminho para debates essenciais sobre a adaptação do ensino a uma sociedade cada vez mais plural e mediada por tecnologias. Assim, Freire forneceu ao GNL uma base filosófica que

valorizava a inclusão, a análise crítica e o engajamento dos alunos na construção do conhecimento.

Nesse contexto, destacam-se também as contribuições de Emília Ferreiro e Magda Soares, que enfatizaram o protagonismo do aluno no processo de alfabetização. Soares introduziu o conceito de alfalettrar, referente ao desenvolvimento de habilidades para usar a escrita adequadamente em diferentes situações sociais. Hoje, essas habilidades se estendem ao universo digital e aos formatos multimodais, evidenciando a crescente relevância dos multiletramentos no mundo atual.

Os multiletramentos têm influenciado políticas públicas educacionais, como a BNCC, que incorpora as TDICs no ambiente escolar, uma vez que saber lidar com múltiplas fontes de informação é fundamental atualmente. A proposta de design corresponde às metalinguagens compostas por diversas semioses e linguagens, combinadas de modo a atingir objetivos específicos. Esses textos multimodais devem ser analisados criticamente, considerando seus contextos ideológicos, para promover cidadania e inclusão. A semiótica deve caminhar lado a lado com os estudos linguísticos, pois as múltiplas semioses contribuem para a produção de sentido, em conjunto com a multimodalidade.

Debatem-se os hipertextos e hiperlinks, explorando suas diversas possibilidades de composição, dinâmicas de atratividade, engajamento e interação com o leitor. A multimodalidade, presente na configuração de

materiais, contribui para leituras mais intuitivas, tanto no meio impresso quanto no digital. Enquanto educadores, é essencial propiciar aos alunos diversas fontes de leitura, a fim de que desenvolvam um repertório rico de experiências ao interagir com textos — seja na compreensão, produção ou aplicação em situações cotidianas.

O capítulo finaliza abordando a importância das avaliações no âmbito escolar, que devem servir como ferramentas de acompanhamento do processo educativo, visando atingir os objetivos propostos, e não apenas como instrumentos de seleção ou ranking. Também destaca a relevância de avaliações em larga escala (regionais ou nacionais) para o direcionamento de políticas públicas.

No quarto capítulo, **“O que é ensinar língua materna hoje?”**, discute-se como o ensino da língua materna sofre influências sociais e temporais. Atualmente, busca-se um perfil mais voltado para a compreensão da função de cada elemento dentro do texto, tomando-o como unidade central da aprendizagem, uma vez que os textos estão inseridos em situações comunicativas — aspecto que não pode ser negligenciado.

A Análise do Discurso fortalece a LA ao reforçar a linguagem como prática social: um texto não existe isoladamente, mas como parte de uma interação discursiva carregada de ideologias, já que não há neutralidade — todo texto transmite um sistema de valores.

As autoras retomam a BNCC, explicando que o documento surgiu da síntese de conceitos já consolidados



(como a LDB, o PNE e os PCNs), incentivando a inclusão das TDICs no contexto educacional. Além disso, destacam a necessidade de os educadores trabalharem temas como valorização cultural e combate ao preconceito linguístico.

Precisamos preparar os alunos para "ler o mundo", não se submetendo a imposições de classes que se autodeclaram superiores, mas refletindo criticamente e valorizando seu espaço. A abordagem crítica considera a autoria dos textos, o contexto de produção e sua finalidade, questionando:

- A confiabilidade do discurso e seus vieses;
- Quem o patrocina e a quem se destina;
- Quais informações são omitidas;
- Quais vozes são silenciadas;
- Quais reações o material provoca.

Essas reflexões são ainda mais urgentes no ambiente digital, onde discursos circulam sem filtros.

No quinto e último capítulo, **“Língua e linguagens para o presente e o futuro”**, as autoras fazem um balanço das propostas linguístico-sociais que moldaram a área, reconhecendo que, em cada época, acreditou-se seguir a melhor corrente teórica. As transformações reais, porém, são lentas, e a formação docente nem sempre acompanha esse ritmo.

Por fim, a obra “Linguística Aplicada - Ensino de Português” é leitura indispensável para quem deseja compreender o papel da linguagem na contemporaneidade. O livro, além de elucidar a amplitude da LA, desafia o leitor a

inovar e transformar suas práticas pedagógicas e sociais por meio da linguagem. A partir dos temas abordados na obra nos suscitam alguns questionamentos: até que ponto as escolas brasileiras, especialmente as públicas, dispõem de infraestrutura adequada e professores capacitados para implementar essas práticas de forma equitativa?

A análise crítica dos discursos esbarra em contradições estruturais reais: como desenvolver leituras realmente descolonizadas quando os próprios mecanismos de produção e circulação de conhecimento permanecem centralizados em instituições elitizadas? O combate ao preconceito linguístico na BNCC convive tensionado com a manutenção de um padrão normativo que continua a servir como critério de exclusão em vestibulares e concursos.

A obra, sem dúvida relevante, nos deixa com questões a se reiterar: como transformar essas reflexões teóricas em práticas pedagógicas efetivas, considerando todas as limitações estruturais do sistema educacional brasileiro?

Mais do que apresentar respostas, o livro nos convoca a assumir uma postura permanentemente crítica e questionadora diante dos desafios do ensino de língua portuguesa no século XXI. Essa reflexão crítica é indispensável para que as potencialidades da LA não se tornem apenas um discurso eloquente, distante das urgências cotidianas da educação brasileira.